

Carlos Vereza contra a FUNARTE

29.1278

Eleonora Paschoal

Rui

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

do teatro

com Carlos Vereza e Carlos Vereza em
trevistando operario.

Nó Cego estrearia no dia 15 de março no Teatro da FUNARTE, em situado na Alameda Nethman. A peça foi escrita por Carlos Vereza, e é apresentada por ele e por Francisco Milani.

PROBLEMA: Autorizado por Maria Luiza, responsável pelo Teatro, o Vereza deixou no teatro todo o cenário que foi trazido do Rio de Janeiro, onde ele se apresentou por mais de 4 meses.

Com Dona Maria Luiza ele deixou dois números de telefonêcos e um Bip para informar sobre qualquer problema, isto porque, o teatro estava para ser reformado. Ao passar pelo local, ontem, Vereza descobriu que o teatro estava sendo demolido e o seu material (cenário) estava destruído pelas chuvas. Tudo jogado num canto e que, provavelmente, seria jogado num lixão qualquer, se ele, Vereza, não chegasse a tempo para retirar o que restou. Vereza indagou de Dona Maria Luiza o que seria feito, que medidas ela tomaria?.

A mulher disse que não tomaria nenhuma providência. Vereza perdeu mais de 120 mil cruzeiros com o material destruído. Agora terá que refazer tudo e encontrar um outro teatro.

XC 1978 12 291

INFORMAÇÕES SOBRE A PEÇA: a peça foi considerada pela revista VEJA como um dos 10 melhores espetáculos do ano de 78 e Vereza apontado como revelação de dramaturgo. Está concorrendo no Rio ao troféu Mambembe, em duas categorias: Vereza como melhor ator e Marcos Flakemann como melhor cenógrafo. Nó cego também está sendo traduzido em Munique, Alemanha Ocidental

OS

17-560

70

153

RETRANCA- ALCOOL NOS CARROS DA PM.

29/12/78

ANAMARIABRAGA

MENIL

COLOR- CP

SONORA| CORONEL ARNALDO BRAGA- COMANDAN
GERAL DA POLÍCIA MILITAR ~~MEXXAM~~.

RELATÓRIO: 58 carros da frota da Polícia Militar, já no início de fevereiro de próximo ano, estarão sendo modificados para que possam ser abastecidos a álcool. Cada motor deverá ficar por volta de 7 mil e poucos cruzeiros para ser modificado, mas mesmo assim o Coronel Arnaldo Braga, afirma ser um bom negócio, assim estando a polícia cooperando com o governo na campanha de redução do consumo do famoso petróleo. Quanto ao fato de que os carros movidos à álcool (por sinal ele pede que não se fale, movido a álcool, mas sim abastecido a álcool) não possam ultrapassar a velocidade de 100km/h, ser uma inverdade. Já têm um dos carros com este abastecimento e o desempenho é igual aos dos carros movidos à gasolina, então os bandidos não precisam ficar contentes com a idéia, porque a polícia militar continuará andando na mesma velocidade- e segundo suas palavras, se não alcançarem, cerca. No final da sonora, ele faz um apelo, aos comunicadores e ao povo em geral, que mandem idéias e desenhos do logotipo que será usado nos carros movidos à álcool, porque não quer mandar escrever simplesmente em cada carro as palavras- as sugestões devem ser enviadas para o próprio QG, só não falou se dará algum prêmio, mas sem dúvida solenidade deve ter. Devem ser enviadas logo, porque já antes do término do atual governo os carros já deverão estar modificados.

XC 1978 1229 2

anamaria

